

Promoção de saúde mental com adolescentes em escolas brasileiras: Um protocolo de revisão de escopo

Promoting mental health with adolescents in brazilian schools: A scoping review protocol

Promoción de la salud mental en adolescentes de escuelas brasileñas: Protocolo de una revisión exploratoria

Recebido: 30/01/2026 | Revisado: 12/02/2026 | Aceitado: 13/02/2026 | Publicado: 14/02/2026

Daniela Tavares Gontijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2117-0143>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: daniela.gontijo@ufpe.br

Giullia Virgínia Farias do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5851-4248>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: giullia.virginia@ufpe.br

Letícia Kelly Gomes de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0272-1958>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: leticia.karaujo@ufpe.br

Larissa Vitória Correia da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3500-8571>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: larissa.correias@ufpe.br

Adriana Lobo Jucá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3156-2968>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: adriana.juca@upe.br

Ana Lucia Marinho Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9314-0904>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: ana.mmarques@ufpe.br

Flavia Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4063-7335>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: flavia.silva@ufpe.br

Kalyna de Paula Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4340-8622>

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: kalyna.aguiar@ufpe.br

Resumo

O objetivo é apresentar o protocolo de uma pesquisa de revisão de escopo, guiada pela pergunta “O que a literatura relata sobre a promoção de saúde mental com adolescentes nas escolas brasileiras?”. Com base no método Joanna Briggs Institute (JBI) e pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (Prisma-ScR), a revisão acontecerá a partir de artigos no período de 2015-2025. Baseada no mnemônico PCC a revisão incluirá como População, estudos que abordem intervenções direcionadas para a promoção de saúde mental de adolescentes, a partir da faixa etária preconizada pela Organização Mundial de Saúde e adotada pelo Ministério da Saúde; como Conceito, intervenções, ações, projetos ou programas direcionados para a promoção de saúde mental em escolas que ofertem ensino fundamental e/ou médio, e como Contexto, o contexto brasileiro sem restrições quanto ao idioma. Após estudo piloto, a busca inicial, acontecerá nas bases nacionais (SciELO), latino americanas (Lilacs, Cinahl) e mundiais (Pubmed, Web of Science e Scopus), por três pesquisadores, para inclusão/exclusão pela análise do título, palavras chave e resumo. Para extração de dados, nos textos submetidos a leitura completa, será utilizado um instrumento construído seguindo orientações JBI. A síntese e relatório final serão orientados pelo Prisma-ScR. Espera-se contribuir com o mapeamento sobre a promoção de saúde mental no contexto escolar de adolescentes no Brasil, assim como para a identificação de lacunas que possam subsidiar o desenvolvimento de novas práticas e pesquisas.

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescentes; Escola.

Abstract

This study aims to present the protocol of a scoping review guided by the question: “*What does the literature report on mental health promotion with adolescents in Brazilian schools?*”. The review will be conducted based on the Joanna Briggs Institute (JBI) methodology and the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). It will include articles published between 2015 and 2025. Guided by the PCC framework, the review will consider, as Population, studies addressing interventions aimed at promoting adolescents’ mental health, according to the age range defined by the World Health Organization and adopted by the Brazilian Ministry of Health; as Concept, interventions, actions, projects, or programs focused on mental health promotion in schools providing secondary, middle and/or high school education; and as Context, the Brazilian setting, with no language restrictions. After a pilot study, the initial search will be conducted by three researchers in national (SciELO), Latin American (LILACS, CINAHL), and international databases (PubMed, Web of Science, and Scopus). Study inclusion and exclusion will be based on the analysis of titles, keywords, and abstracts. For data extraction from full-text articles, a data extraction tool developed in accordance with JBI guidelines will be used. Data synthesis and the final report will follow PRISMA-ScR recommendations. This scoping review is expected to contribute to mapping the scientific literature on mental health promotion among adolescents in the Brazilian school context, as well as to identifying gaps that may support the development of new practices and future research.

Keywords: Mental health; Adolescents; School.

Resumen

El objetivo es presentar el protocolo de una investigación de revisión de alcance, guiada por la pregunta: “¿Qué informa la literatura sobre la promoción de la salud mental con adolescentes en las escuelas brasileñas?”. Con base en el método del Joanna Briggs Institute (JBI) y en el *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR), la revisión se llevará a cabo a partir de artículos publicados en el período 2015–2025. Basada en el mnemónico PCC, la revisión incluirá como Población estudios que aborden intervenciones dirigidas a la promoción de la salud mental de adolescentes, considerando el rango etario recomendado por la Organización Mundial de la Salud y adoptado por el Ministerio de Salud; como Concepto, intervenciones, acciones, proyectos o programas orientados a la promoción de la salud mental en escuelas que ofrezcan educación primaria y/o secundaria; y como Contexto, el contexto brasileño, sin restricciones de idioma. Tras un estudio piloto, la búsqueda inicial se realizará en bases de datos nacionales (SciELO), latinoamericanas (LILACS, CINAHL) y mundiales (PubMed, Web of Science y Scopus), por tres investigadores, para la inclusión/exclusión mediante el análisis del título, palabras clave y resumen. Para la extracción de datos de los textos sometidos a lectura completa, se utilizará un instrumento construido siguiendo las orientaciones del JBI. La síntesis y el informe final estarán guiados por el PRISMA-ScR. Se espera contribuir al mapeo de la promoción de la salud mental en el contexto escolar de adolescentes en Brasil, así como a la identificación de brechas que puedan fundamentar el desarrollo de nuevas prácticas e investigaciones.

Palabras clave: Salud mental; Adolescentes; Escuela.

1. Introdução

A adolescência é compreendida como um período marcado por rápidas e intensas mudanças tanto do ponto de vista do desenvolvimento biológico como no que se refere aos aspectos psicossociais, cognitivos, emocionais entre outros (WHO et al., 2019). Embora a adolescência apresente geralmente marcadores biológicos que a caracterizam, como a puberdade, esta fase é também caracterizada pela pluralidade e multiplicidade de experiências, considerando os diferentes contextos individuais, sociais, econômicos, culturais e políticos de vida dos adolescentes (BRASIL. Ministério da Saúde, 2017; WHO et al., 2019).

Este período da vida é estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, uma vez que é considerado como uma janela de oportunidade para o aprendizado de estratégias de cuidado que podem repercutir em toda a trajetória de vida (BRASIL. Ministério da Saúde, 2017; Souza et al, 2025; McKay, Mattheus & Fontenot, 2024; WHO et al., 2019; World Health Organization, 2022).

Entre as diferentes situações de agravamento à saúde na adolescência, esta etapa da vida é particularmente vulnerável para a ocorrência de problemas de saúde mental entre eles transtornos de ansiedade, depressão, transtornos alimentares, automutilação e tentativas de suicídio (BRASIL. Ministério da Saúde, 2017; Brooks & Bannigan, 2021; Souza et al., 2022; WHO et al., 2019; World Health Organization, 2022).

É relevante destacar que de acordo com a OMS, um terço das condições de adoecimento mental tem início antes dos 14 anos, e metade antes dos 18 anos (World Health Organization and the United Nations Children’s Fund (UNICEF), 2024). No

Brasil e no mundo, a prevalência de problemas de saúde mental na adolescência é preocupante (Cilar *et al.*, 2020; Harte & Barry, 2024; McKay, Mattheus e Fontenot, 2024; Nobre *et al.*, 2021; Souza *et al.*, 2021). Pesquisas apontam que, em nível global, cerca de 14% dos adolescentes com idade entre 10 e 19 anos vivem com algum tipo de transtorno mental, sendo ainda subestimando a prevalência de situações de sofrimento subclínicas (Harte & Barry, 2024). Segundo dados da World Health Organization (2022) o suicídio é a quarta causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade. Os dados que já eram alarmantes antes do período da pandemia do COVID 19, indicam um agravamento das situações de sofrimento psíquico entre jovens, com impactos em todas as dimensões da vida, especialmente nos países em desenvolvimento que vivenciam maiores situações de vulnerabilidade social (Daniele *et al.*, 2022; Oliveira *et al.*, 2024; World Health Organization, 2022).

Especificamente no Brasil, pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2019 (PENSE), antes da pandemia do COVID, identificou que entre os 125.123 adolescentes de 13 a 17 anos que participaram do estudo, 21,4% sentiam que a vida não valia a pena ser vivida, sendo este percentual de 29,6% entre as meninas. Neste estudo, a autoavaliação em relação à saúde mental foi negativa em 17,7% dos participantes, sendo que entre as meninas esse indicador foi de 27% (Antunes *et al.*, 2022).

Conceituar a saúde mental não é um assunto consensual na literatura, uma vez que não se trata de uma concepção em que seja possível se afirmar, de forma dualista sobre a ausência ou presença de saúde mental, e sim pensar a partir da ideia de um continuum dinâmico que é atravessado por fatores de diferentes níveis e dimensões (Cilar *et al.*, 2020; Harte & Barry, 2024; WHO, UNICEF, 2024). Neste sentido, de acordo com a OMS, a saúde mental precisa ser compreendida como “um complexo com experiências que vão desde a um ótimo estado de bem-estar, até estados debilitantes de grande sofrimento e dor emocional” (World Health Organization, 2022). Assim, a saúde mental engloba “um estado de bem-estar” que se refere à possibilidade da pessoa exercitar suas habilidades, adaptar-se com as situações de estresse cotidianas da vida, ter uma produtividade no trabalho e contribuir para sua comunidade (World Health Organization, 2022).

No que se refere a promoção de saúde mental/prevenção primária a OMS preconiza três tipos de promoção: universal (para todos), seletiva (subgrupos com maior risco de desenvolver determinada condição de saúde mental) e indicada (para pessoas com sinais e sintomas de alguma condição de saúde mental, mas não tem diagnóstico). A primeira foca na manutenção ou aumento do bem-estar ou da resiliência e as duas últimas na redução da incidência de sinais e sintomas. No entanto, a própria OMS destaca que na prática das ações as diferentes estratégias geralmente se interpõem, e que a uma maior efetividade se dá quando se constrói ações compostas pelos 3 tipos.

De forma consensual na literatura e nas diretrizes de saúde nacionais e internacionais, a escola é considerada como um cenário estratégico para a promoção da saúde mental (Antunes *et al.*, 2022; BRASIL. Ministério da Saúde, 2017; Brooks e Bannigan, 2021; Daniele *et al.*, 2022; Garcia-Carrion, Villarejo e Villardón-Gallego, 2019; Souza *et al.*, 2025; Mendes *et al.*, 2024; Pavarini *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2021; World Health Organization, 2021a, 2022; World Health Organization and the United Nations Children’s Fund (UNICEF), 2024).

Neste sentido, diversas revisões de literatura em âmbito mundial atestam a potencialidade das ações de promoção de saúde mental na escola, principalmente aquelas que se estruturam a partir da construção de relações positivas neste contexto, da criação de espaços de escuta e acolhimento para os adolescentes que possibilitem o aprendizado emocional e social (Aldridge & McChesney, 2018; Cilar *et al.*, 2020; Daniele *et al.*, 2022; Garcia-Carrion, Villarejo & Villardón-Gallego, 2019; Grande *et al.*, 2023; Harte & Barry, 2024; McKay, Mattheus & Fontenot, 2024; O’Reilly *et al.*, 2018).

No entanto, quando direcionamos a atenção para a análise do conteúdo destes estudos de revisão, observamos a quase inexistência de pesquisas que sejam provenientes não só do Brasil, mas da América Latina como um todo. De uma forma geral, as revisões refletem estudos presentes nas grandes bases de dados (Pubmed, Web of Science, Scopus), nas quais a produção latino-americana é minoria, e se limitam aos textos publicados em inglês. É importante ressaltar que mesmo na realidade dos estudos analisados, a literatura aponta a importância do desenvolvimento de mais pesquisas direcionadas para diferentes aspectos

relacionados à promoção de saúde no contexto escolar, com destaque para como promover a participação ativa dos adolescentes neste processo.

A invisibilidade mundial da produção científica latino-americana sobre a promoção de saúde mental na escola é concomitante com a incipiência de políticas públicas direcionadas a esta temática, especialmente no Brasil. Esta invisibilidade é ainda maior quando direcionamos a atenção para o público adolescente, que frequentemente é “diluído” e não tem as suas especificidades respeitadas, nas diretrizes direcionadas a crianças e adolescentes de forma geral (Souza *et al.*, 2022).

Considerando estas questões, o presente estudo tem como objetivo apresentar o protocolo de uma pesquisa de revisão de escopo, guiada pela pergunta “O que a literatura relata sobre a promoção de saúde mental com adolescentes nas escolas brasileiras?”.

Os protocolos de revisão de escopo são documentos que devem ser organizados anteriormente à realização de revisões da literatura, com um planejamento sistematizado para a condução e posterior divulgação dos resultados (Peters *et al.*, 2022). A publicação de protocolos dos estudos de revisão de escopo é recomendada pelos guias de referência metodológica, visto que é um roteiro para o estudo desde a sua concepção até a sua conclusão, e contribui para transparência da pesquisa, evitando vieses na condução e prevenindo a duplicação com outras revisões existentes (Peters *et al.*, 2022).

Destaca-se que, em busca na plataforma de registro de protocolo de revisão de escopo (OSF) realizada em 28 de outubro de 2025, com as palavras-chave “saúde mental”, “adolescente” e “escola”, foram encontrados 4 protocolos de revisão, desses apenas 1 tem o objetivo semelhante ao desta revisão, no entanto, a pesquisa é direcionada para a análise das ações desenvolvidas somente por enfermeiros. Assim, a divulgação deste protocolo de revisão de escopo contribui para a socialização do processo de produção de conhecimentos, numa perspectiva de promoção de maior confiabilidade, utilidade, qualidade e transparência dos resultados encontrados.

2. Método

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de escopo (*scoping review*). A revisão de escopo, proposta metodológica utilizada em âmbito mundial, tem como objetivo principal a construção de mapeamentos e síntese de fontes de evidência, conceitos, teorias relacionadas a um determinado campo de estudo. Este tipo de revisão tem natureza exploratória e descritiva, não sendo sua intencionalidade a análise da qualidade metodológica das fontes de evidência. Neste sentido, a revisão de escopo, a partir de uma pergunta de pesquisa geral e ampla, possibilita a inclusão de diferentes desenhos metodológicos e a descrição das características e da diversidade do tema em foco (Arksey e O'Malley, 2005; Khalil *et al.*, 2021; Peters *et al.*, 2020a,b; Peters *et al.*, 2022).

A construção do protocolo da pesquisa foi guiada pelo referencial do *Joana Briggs Institute Internacional Cientific Committee* (JBI). O estudo será desenvolvido em 8 passos e foi registrado na plataforma Open Science Framework (OSF) (Peters *et al.*, 2020a, 2020b, 2022).

2.1 Passo 1 – Pergunta condutora do estudo

A construção da pergunta condutora do estudo de revisão foi direcionada pelo mnemônico “PCC” (população, conceito e contexto) (Peters *et al.*, 2020a, 2022). Assim, a pesquisa buscará responder a seguinte questão principal: O que a literatura relata sobre a promoção de saúde mental com adolescentes nas escolas brasileiras?

Além disso também nortearão a revisão as seguintes perguntas específicas:

- a) Quais as características sociodemográficas de adolescentes participantes de ações de promoção de saúde mental em escolas brasileiras?

- b) Quais as concepções de promoção de saúde mental norteiam as ações realizadas com adolescentes em escolas brasileiras?
- c) Quais as motivações/razões para o desenvolvimento das ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- d) Quais as categorias profissionais, equipes e/ou serviços/instituições desenvolvem ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- e) Quais as características (frequência, duração, tipologia) das ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- f) Quais as temáticas abordadas nas ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- g) Quais os referenciais teóricos, metodológicos e de políticas públicas utilizados para subsidiar as ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- h) Quais as estratégias e os recursos utilizados durante as ações de promoção de saúde mental, com adolescentes, em escolas brasileiras?
- i) Como se dá a participação dos adolescentes em ações de promoção de saúde mental em escolas brasileiras?
- j) Como se dá a participação de professores, gestores da escola, familiares e comunidade em ações de promoção de saúde mental com adolescentes em escolas brasileiras?
- k) Quais os resultados das ações de promoção de saúde mental em escolas brasileiras?
- l) Quais as dificuldades e as potencialidades das ações de promoção de saúde mental em escolas brasileiras?
- m)

2.2 Passo 2 - Identificação dos estudos e definição dos critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram elaborados de acordo com a estrutura mnemônica PCC (população/participantes, conceito e contexto), mas também considerando os tipos de produções bibliográficas.

População/participantes: Serão incluídos na revisão estudos que abordem intervenções direcionadas para a promoção de saúde mental de adolescentes. Neste estudo, adotamos a faixa etária preconizada pela Organização Mundial de Saúde e adotada pelo Ministério da Saúde para a definição da adolescência como o período entre 10 e 19 anos de idade (BRASIL. Ministério da Saúde, 2017; WHO *et al.*, 2019).

Conceito: Na pesquisa serão incluídos os textos nos quais os autores descrevem, no resumo, título ou palavra-chave, intervenções, ações, projetos ou programas direcionados para a promoção de saúde mental em escolas que ofertem ensino fundamental e/ou médio. Considerando que a promoção de bem-estar, a prevenção, a educação em saúde/literacia em saúde estão intrinsecamente relacionadas à promoção de saúde, textos que abordem essas ações no campo da saúde mental serão incluídos mesmo que não façam referência explícita à expressão “promoção da saúde” no resumo, título ou palavra-chave.

Contexto: O estudo abordará a produção científica sobre intervenções de promoção de saúde mental em escolas brasileiras, sendo incluídos estudos publicados a partir de 2015, a fim de que seja possível abarcar uma maior diversidade de fontes de informação.

Tipos de estudos: Serão incluídos textos que se caracterizam pelo formato de artigos publicados em periódicos científicos, que sejam provenientes de pesquisas empíricas, estudos de caso e relatos de experiência acerca da promoção de saúde mental com adolescentes no contexto escolar no Brasil. Não serão feitas restrições no que se refere ao idioma da publicação, sendo excluídos somente artigos que se caracterizem como estudos sistemáticos de revisão de literatura ou que se constituam como protocolos de pesquisas ainda não realizadas.

2.3 Passo 3 - Estratégia de busca

De acordo com o preconizado pelo JBI (Peters et al., 2020b) a revisão adotará a estratégia de busca em 3 passos. Inicialmente será realizada uma busca em uma base de dados (Lilacs), utilizando como estratégia de busca a combinação das expressões: (adolesc* OR teen*) AND (“promoção de saúde” OR “health promotion” OR “educação em saúde” OR “health education” OR literacia OR literacy OR “emotional development” OR “desenvolvimento emocional”) AND (“saúde mental” OR “mental health” OR well-being OR wellbeing OR bem-estar OR “bem estar” OR “atenção psicossocial” OR “cuidado psicossocial” OR “psychosocial care”) AND (escola OR school OR “saúde escolar” OR “serviços de saúde escolar” OR “health education service” OR “ambiente escolar” OR “school setting”) AND (brasil OR brazil OR brasil* OR brazil*)

Com os resultados desta busca inicial, a partir da análise das palavras-chave presentes nos títulos, resumos e descritores dos artigos considerados relevantes para o foco da revisão, serão elaboradas as estratégias de busca adequadas a cada base de dados.

No presente estudo serão utilizadas bases nacionais (SciELO e Index Psicologia), latino-americanas (Lilacs, Bdenf e Cinahal) e mundiais (Pubmed, Cochrane, Medline, Web of Science e Scopus).

2.4 Passo 4 - Seleção dos estudos

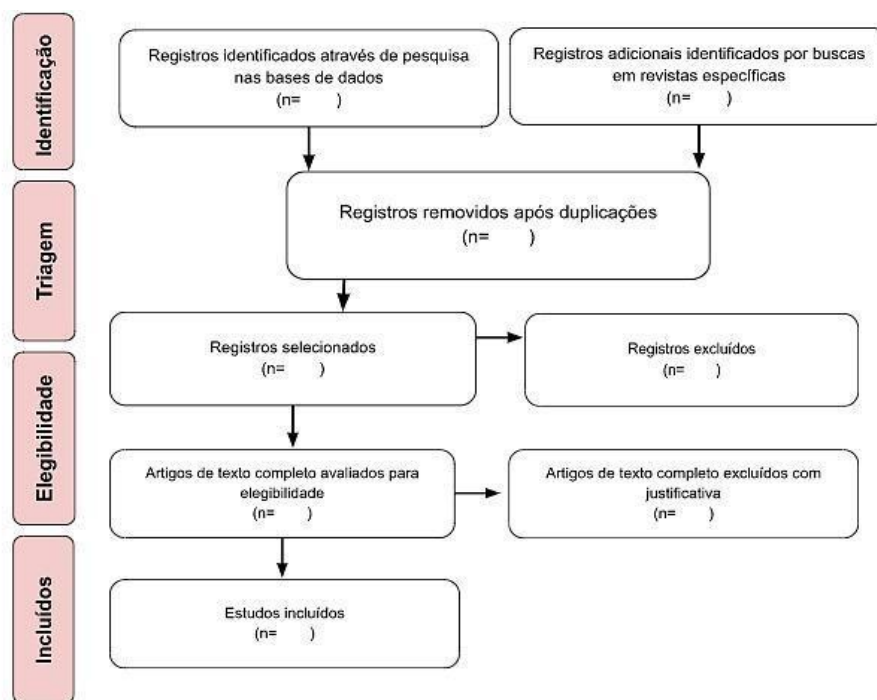
O processo de seleção dos textos será realizado por dois pesquisadores de forma independente. Nas situações de discordância, o texto será analisado por um terceiro pesquisador (Peters, M. et al., 2020; Peters et al., 2022; Tricco et al., 2018).

Inicialmente os resultados serão exportados para software gerenciador de referências Zotero (versão 7.0.27) no qual foram excluídas as duplicações. Em seguida as referências foram exportadas para o Software Rayyan. O Rayyan é um aplicativo web e móvel criado com objetivo de agilizar a triagem inicial de resumos e títulos por meio de um processo semi automatizado, com interface fácil, ele será utilizado para incluir ou excluir os artigos exportados. Os artigos serão adicionados por meio de formatos como o RIS (Research Information Systems), e após o processo de seleção realizado pelos pesquisadores, o aplicativo processa extraíndo dados importantes como o título, resumo, palavras-chaves, autores e link de acesso (Ouzzani et al., 2016).

A partir da leitura do título, resumo e palavras-chave, as pesquisadoras irão aplicar os critérios de elegibilidade. Os textos incluídos nesta primeira triagem serão submetidos a leitura completa e nova análise sobre a sua adequação aos propósitos do estudo. Todo o processo de seleção dos estudos será sistematizado em um fluxograma conforme orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (Prisma-ScR) (Tricco et al., 2018).

Antes da coleta das evidências, será realizado um estudo piloto, com a análise de 10 textos, a fim de avaliar a consistência entre as pesquisadoras, sendo considerada aceitável a margem mínima de 75% de concordância (Peters et al., 2022).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Autoria Própria (2025).

2.5 Passo 5 - Extração dos dados

Nesta etapa, a partir da leitura completa dos artigos selecionados anteriormente, as evidências serão extraídas e registradas em uma planilha no Excel. Conforme proposto pelo JBI, serão coletadas tanto informações de caracterização das produções científicas assim como os conteúdos que permitam responder às perguntas norteadoras da pesquisa, descritas anteriormente, sendo possível a inclusão de novas informações que sejam pertinentes ao longo do desenvolvimento da revisão (Peters et al., 2020a).

Para a coleta das informações, será realizado um formulário eletrônico elaborado no Excel. O conteúdo desse instrumento é composto por informações bibliográficas e metodológicas dos artigos, informações quanto à concepção de saúde mental e promoção de saúde, características das escolas, dos adolescentes e das intervenções realizadas, principais resultados e potencialidades e desafios encontrados pelos autores durante as intervenções, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdo do instrumento para a extração dos dados.

Domínios da revisão	Informações a serem coletadas
Informações bibliográficas	Título, ano, autores, periódico no qual foi publicado.
Características gerais e metodológicas do texto	Tipo de texto, idioma da publicação; país de realização do estudo; desenho e referenciais metodológicos;
Concepção de saúde mental	Compreensão dos autores sobre saúde mental; Referenciais teóricos.
Promoção de saúde	Tipo de promoção de saúde ofertada.
Características da escola	Rede de ensino, localização e aspectos territoriais.
Características dos adolescentes participantes das ações	Idade, gênero, raça, série escolar e condições específicas de saúde
Caracterização das ações	Condutores; local; tempo de duração; motivação para realizar ação;

	objetivos; referenciais teóricos e metodológicos, estratégias e recursos;
Resultados das ações	Principais resultados decorrentes das ações.
Potencialidades e dificuldade das ações	Aspectos identificados como pontos positivos e desafiadores referente às ações.

Fonte: Autoria Própria (2025).

2.6 Passos 6 e 7 - Análise e apresentação dos dados

Os dados descritos e quantitativos serão apresentados a partir de frequências e percentuais e apresentados em tabelas, quadros e gráficos. Os dados qualitativos serão categorizados a partir da semelhança temática dos conteúdos e apresentados com auxílio de figuras. A depender da complexidade dos dados encontrados, poderá ser utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temática durante o processo de análise e categorização dos dados.

A análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade (Bardin, 1977, p.9). A escolha da Análise Temática (AT) consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação, e nessa direção, sugere as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material, tratamento dos dados e interpretação. A pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas. A exploração do material refere-se à execução sistemática das decisões tomadas na etapa anterior, consistindo em codificar, decompor e enumerar os dados em função dos objetivos pretendidos. O tratamento dos dados define-se como a fase de sistematização mais analítica e categorização por meio da elaboração de quadros, figuras ou modelos. Etapa da produção de inferências e interpretações que contribuam para encontrar respostas relacionadas aos objetivos pretendidos.

2.7 Passo 8 - Síntese das evidências em relação ao objetivo do estudo, construção de conclusões e implicações dos achados da pesquisa

Os resultados da pesquisa e as reflexões que dela se originarão serão sistematizadas no relatório final desta proposta, assim como em artigos científicos que serão submetidos para avaliação e possível publicação em periódicos. A elaboração do relatório e do artigo será norteada pelas diretrizes Prisma-ScR (Tricco et al., 2018). Além disso, os dados e discussões resultantes deste estudo serão apresentados em eventos da área.

3. Considerações Finais

A publicação deste protocolo tem como objetivo compartilhar e tornar acessível o processo de construção da revisão de escopo. Nessa perspectiva, espera-se não somente ampliar a transparência, mas também estimular o desenvolvimento de outros estudos que possam contribuir no debate desta temática. Os resultados do estudo de revisão poderão contribuir também para o apontamento de lacunas existentes e na elaboração de novas pesquisas relacionadas à temática.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento desta pesquisa, concedido por meio da Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 44/2024 – Universal, bem como pelas bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculadas a este projeto.

Referências

Aldridge, J. M. & McChesney, K. (2018). The relationships between school climate and adolescent mental health and wellbeing: A systematic literature review. *International Journal of Educational Research*. 88, 121–45.

- Antunes, J. T. *et al.* (2022). A saúde mental dos adolescentes brasileiros. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*. 26, 2.
- Arksey, H. & O'Malley, L. (2005). Scoping studies: Towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology: Theory and Practice*. 8(1), 19–32.
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70.
- Brasil. (2017). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brooks, R. & Bannigan, K. (2021). Anningan, K. Occupational therapy interventions in child and adolescent mental health to increase participation: A mixed methods systematic review. *British Journal of Occupational Therapy*. 84(8), 474–87.
- Cilar *et al* (2020). Effectiveness of school-based mental well-being interventions among adolescents: A systematic review. *J Adv Nurs*. 76,2023–2045
- Daniele, K. *et al.* (2022). Educational interventions to promote adolescents' mental health: A scoping review. *Health Education Journal*. 81(5), 597–613.
- Garcia-Carrion, R., Villarejo, B. C. & Vllardón-Gallego, L. (2019). Children and adolescents mental health: A systematic review of interaction-based interventions in schools and communities. *Frontiers in Psychology*. 10:918. doi: 10.3389/fpsyg.2019.00918. eCollection 2019.
- Gontijo, D. T. *et al.* (2025). A atuação da Terapia Ocupacional na promoção de saúde com adolescentes: uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 14(3) , e0214348314.
- Grande, A. J. *et al.* (2023). Efficacy of school-based interventions for mental health problems in children and adolescents in low and middle-income countries: A systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Psychiatry*. 13, 6.
- Harte, P. & Barry, M. M. (2024). A scoping review of the implementation and cultural adaptation of school-based mental health promotion and prevention interventions in low-and middle-income countries. *Cambridge Prisms: Global Mental Health*. 11, e55. doi: 10.1017/gmh.2024.48. eCollection 2024.
- Khalil, H. *et al.* (2021). Conducting high quality scoping reviews-challenges and solutions. *Journal of Clinical Epidemiology*. 130, 156–60.
- McKay, E. A. & Mattheus, D. & Fontenot, H. B. (2024). Mental Health Interventions in Middle Schools: A 10-Year Review of Research. *Journal of School Nursing*. 41(1), 56-74.doi: 10.1177/10598405241265904. Epub 2024 Aug 1.
- Mendes, J. A. A. *et al.* (2024). Young people's sense of agency and responsibility towards promoting mental health in Brazil: a reflexive thematic analysis. *BMJ open*. 14(12), e084996.
- Nobre, J. *et al.* (2021). Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 18: 1-15. DOI: 10.3390/ijerph18189500
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z. *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev*. 5, 210.
- Oliveira, M. C. V. *et al.* (2024). Mental Health Promotion in the school context: strengths, challenges and the importance of intersectoral collaboration for the field of Psychosocial Care. *Physis*. 34(47). DOI:10.1590/s0103-7331202434077en.
- O'Reilly, M. *et al.* (2018). Review of mental health promotion interventions in schools. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*. 53(7), 647–62.
- Pavarini, G. *et al.* (2023). Agents of Change for Mental Health: A Survey of Young People's Aspirations for Participation Across Five Low- and Middle-Income Countries. *Journal of Adolescent Health*. 72(1), S96–S104.
- Peters, M. D. J. *et al.* (2020a). Chapter 11: Scoping Reviews. *Em: Aromataris, E, M. Z. (Ed.). JBI Manual for Evidence Synthesis*. JBI, 2020.
- Peters, M. D. J. *et al.* (2020b). Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. *JBI Evidence Synthesis*. 18(10), 2119–26.
- Peters, M. D. J. *et al.* (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBI Evidence Synthesis*. 20(4), 953–68.
- Souza, T. T. *et al.* (2022). A terapia ocupacional na promoção da saúde mental de adolescentes de uma escola pública. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. 10(2), 289–99.
- Souza, T. T. *et al.* (2021). Adolescent mental health promotion in latin american countries: An integrative literature review. *Ciencia e Saude Coletiva*. 26(7), 2575–86.
- Tricco, A. C. *et al.* (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*. 169(7), 467–73.
- WHO *et al.* (2019). *Adolescent Health: The missing population in Universal Health Coverage*. p. 1–32. World Health Organization (WHO).
- World Health Organization, & United Nations Children's Fund. (2024). *Mental health of children and young people: Service guidance*. World Health Organization (WHO).
- World Health Organization (2022). *World mental health report: transforming mental health for all*. p.1-296. World Health Organization (WHO)
- World Health Organization, UNICEF, Plan International UK, International Association for Adolescent Health, The Partnership for Maternal, Newborn & Child Health, Child Health Initiative, Children and Youth, & UNFPA. (2019). *Adolescent health: The missing population in universal health coverage* (32 p.). World Health Organization (WHO).